

Brazil - Curitiba

Vitor Décio

Xerox
Gerhard, Vitor

Ficha

nº 07.111

1967

GERHARD NA PETITE GALERIE

Usando poucas matrizes e muita imaginação, Vitor Décio Gerhard faz uma xilogravura de grande porte, combinando parte seccionadas de uma figura, com setas e formas abstratas. A preocupação com o desenho quase não existe em Gerhard. A composição é que vale, saltando aos nossos olhos, equilibrada, bem dosada de cores, com rostos ora em positivo, ora em negativo, setas que sobem e descem, formas curvilíneas misturando-se, como se ao som de uma música especial realizassem uma dança num ritual mágico. Por trás das cores puras, às vezes superpostas, resultando transparências, a presença do personagem-símbolo.

Numa visita que fizemos a Gerhard em seu estúdio, enquanto ele nos mostra as 23 gravuras escolhidas para a individual na PG, vai falando como se fizesse um depoimento.

— Não me importo que minha gravura pareça cartaz, pois é justamente o que se vê logo, de longe. Não procuro detalhes mínimos. Gosto da coisa direta, limpa. O que apresento é como vejo a gravura atual. Nestas, seguindo a série Tribunal com

Oculos, procurei encontrar soluções novas, mais simples, mais rápidas e diretas, onde pudesse usar a cor, livre de complicações. Gosto imensamente da cor e por isto a emprego sem receio. Algumas vezes atinjo sete cores. De cada gravura, poderia fazer duas ou mais, empregando composições de cores diferentes, que por sua vez dariam outro sentido ao pretendido. A série metamorfose provavelmente será longa, pois quanto mais venho trabalhando, mais idéias e soluções estão surgindo, não só na criação como também ao imprimir, tirando partido em novas concepções.

Frederico Moraes, responsável pela apresentação do artista, diz entre outras coisas: "Desde algum tempo que acompanho a sua produção, sempre melhor e maior. E já manifestei-lhe minha opinião de que prefiro sua gravura à colagem e mesmo à pintura. É na gravura que parece expressar melhor seu particular modo de ser e de ver o mundo e os homens, mesmo quando ele diz que só lhe importa o re-

sultado plástico. É gravando que Gerhard, por outro lado, contribui significativamente para o atual desenvolvimento da arte brasileira, vale dizer, para o fortalecimento de nossa vanguarda. Pois, no seu campo específico, deve ser encarado como artista de vanguarda. O que Gerhard faz é uma gravura-cartaz e não gravura-música de câmara. A gravura que faz é despojada, de formas simples, diretas e comunicativas, e não gravura-minúcia, gravura-efeito. Gravura de grande porte, sem receio da cor (cor de rua para se ver de longe), sem aquele abatimento preconceituoso de gravura-arte menor. O que faz, portanto, é a única gravura capaz de atender às necessidades psicológicas, culturais e mesmo geográficas de um país de dimensões continentais, em que o fora, mais que o dentro, o vazio, mais que o cheio, a luz, mais que a obscuridade, e ainda o grito e o berro (para ser ouvido no Amazonas, na caatinga, no pampa gaúcho, no planalto goiano) e não o susurro e o monólogo dos escritores. Gerhard coloca, assim,

em questão a existência de uma gravura brasileira".

Sua ficha técnica informa que nasceu em 1936 no Rio Grande do Sul, iniciou seus estudos com Maria de Lourdes Novais, passando depois por Lazarrini e Ivã Serpa, no Museu de Arte Moderna. Começando a expor em 1965, Gerhard vem participando de quase todos os salões oficiais no País (Salão Esso, Nacional de Arte Moderna, Arte Contemporânea de Campinas, de Abril da PG, Paulista, Mineiro, Paranaense, Comparaisons e Desenho de Ouro Preto). Está selecionado para a IX Bienal de São Paulo e possui os seguintes prêmios: Salão de Anônimos da Galeria Gead, Air France de Pintura, 1.º Prêmio Gravura do XXIII Salão Paranaense, Menção Honrosa do XXI Salão Mineiro, Aquisição na I Bienal da Bahia e Grande Medalha de Prata do Salão Paulista. Esta é sua quarta exposição individual. As outras três foram na Gead, Cantina do MAM e Galeria G-4.

①

Vitor Gerhard

516-7-67